

Inclusão na TV: a audiodescrição no seriado Chaves

Ester Caetano¹; Michele Negrini²

¹*Universidade Federal de Pelotas – estercaetano660@gmail.com*

²*Universidade Federal de Pelotas – mmnegrini@yahoo.com.br.*

1. INTRODUÇÃO

Mesmo com todo avanço tecnológico e todas as formas de acesso para usufruir da informação e do entretenimento, a televisão continua sendo o meio de maior referência em recreação e adesão de conhecimento para grande parte da população brasileira. De acordo com a “Pesquisa Brasileira de Mídia de 2016”, realizada pela Secretaria de Comunicação do Governo Federal, 63% das pessoas têm a TV como principal meio de informação, enquanto a internet conta com 26% das escolhas. A TV é um veículo que gera fascínio, entretém e possui um majestoso papel de laço social. Para Dominique Wolton (1996), a televisão passou a ser mediadora de situações culturais e sociais que se apresentam à população, desta forma, ela tem um papel decisivo na sociedade e exerce uma influência na vida cotidiana das pessoas. As ideias de Wolton (1996), apresentadas através do olhar de Negrini (2010), são importantes para explicar a TV:

Ela é, ao mesmo tempo, uma formidável abertura para o mundo, o principal instrumento de informação e de divertimento da maior parte da população e, provavelmente, o mais igualitário e o mais democrático. Ela é também um instrumento de libertação, pois cada um se serve dele como quer, sem ter que prestar contas a ninguém: essa participação à distância, livre e sem restrições, reforça o sentimento de igualdade que ela busca e ilustra o seu papel de laço social (WOLTON, 1996, p. 65, apud NEGRINI, 2010, p.86).

A TV é um meio visual em que se complementam áudio e imagem. Kelly Scolaralick (2009) atesta que a televisão é um veículo de comunicação que desperta um vasto interesse em seu conteúdo e que é através dela que a sociedade se vê. “A informação associada à imagem abriu as portas para uma revolução no mundo da comunicação. A televisão tornou-se o olhar eletrônico que documenta imagens impressionantes. O mundo começou a ‘ver o mundo’ pela TV” (SCOLARICK, p.2, 2009). Como Wolton (1997) afirma, a televisão é a janela para mundo, as pessoas se espelham e se identificam através dela. Scolarick (2009) certifica que na era do audiovisual, para muitos, aquilo que não aparece na TV não aconteceu de fato.

A grade de programação, normalmente, envolve diversos programas, como notícias de telejornal, programas de auditório e seriados de lazer, o que cinge à grande parte da população que assiste. E dentro dessa população que forma a audiência da televisão existe um grande número de pessoas que são deficientes visuais. No Brasil, segundo o Censo de 2010, divulgado pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), cerca de 24% da população possuem algum grau de dificuldade em pelo menos uma das habilidades, seja ela enxergar,

ouvir, caminhar, ou possuem a deficiência mental ou intelectual, essa porcentagem totaliza quase 46 milhões de indivíduos e, desse montante, 18,6% têm deficiência visual.

As pessoas com deficiência (PcDs) fazem parte de uma expressiva porcentagem da sociedade e, desse modo, é perceptível o quanto ainda o meio audiovisual faz descaso e deixa à margem aqueles que têm a deficiência visual. Os cegos e as pessoas com baixa visão também precisam e devem ter acesso a vídeos e, dentro deles, às imagens que estão sendo perpassadas. E essa acessibilidade pode ser concebida através da ferramenta Audiodescrição (AD), a qual se difere de uma narração simples e tem a função de traduzir, transformar e descrever imagens em palavras, para que informações precisas visualmente não passem despercebidas a aqueles com baixa visão ou cegos. O recurso pode ser utilizado para além da TV, como em, filmes, seriados e novelas. E, no ao vivo, com peças de teatro, museus, exposições, sala de aulas entre outros.

Portanto, o presente trabalho tem por objetivo ampliar as discussões sobre a audiodescrição e, assim, analisar no seriado “CHAVES” a AD realizada.

2. METODOLOGIA

A pesquisa se desdobra em refletir sobre como é feita abordagem da audiodescrição na disposição dos cenários, nos enquadramentos, na iluminação e, sobretudo, na forma da descrição dos personagens. O seriado Chaves, do gênero entretenimento, é o objeto de estudo. Para análise, foram selecionados três episódios dos mais vistos no Brasil, de acordo com o Portal G1. Dos quais foram: “A escolinha da Chiquinha”(1973); “A morte do Seu Madruga” (1975); “Barquinhos de Papel” (1976).

Os episódios estão disponíveis no YouTube. A análise da audiodescrição no seriado “Chaves”, de acordo com Gil (2008), se qualifica como de caráter exploratório. E o método recorrido para análise será o observacional.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Levando-se em consideração os aspectos apresentados neste estudo como a acessibilidade e a Audiodescrição, é importante levantarmos a discussão do tema para maior inclusão e independência das pessoas deficientes visuais ou de baixa visão. Quando voltamos para o conteúdo -apresentado neste trabalho- percebemos o quanto é possível caminhar para igualar-se os ambientes e os meios de entretenimento, como a televisão, que são os consumidos no dia a dia das pessoas.

A audiodescrição é de grande autenticidade para a inclusão no audiovisual, é uma atividade de mediação linguística que traduz imagens em palavras. Neste trabalho foi analisado o recurso no seriado Chaves, um dos maiores em audiência e referência de entretenimento da TV. Na análise, percebeu-se momentos com vácuos sem a predisposição do recurso, falta de complemento nas descrições, como o estado emocional dos personagens, suas caracterizações, e ambientação. Todos esses fatores são de suma importância para o entendimento e compreensão dos PcDs com o seriado.

4. CONCLUSÕES

Neste trabalho, foi apontado que no Brasil a televisão é o audiovisual de maior acesso para informação, momento de lazer e sobretudo na criação de laço social e, também, na possibilidade da construção de um pensamento crítico daquele que a consome. A TV possui um público vasto, e dentro dele inclui-se os que são deficientes visuais, portanto, é necessário pensar nas possibilidades de inclusão dessas pessoas, mas como visto aqui, existe um descaso dos veículos de comunicação por distribuir os seus horários (determinados em Leis) em momentos de pouco audiência ou em programas que não são tão vistos.

A audiodescrição é de grande autenticidade para a inclusão no audiovisual, é uma atividade de mediação linguística que traduz imagens em palavras.

Contudo, o recurso da audiodescrição é imprescindível para a acessibilidade e inclusão, sobretudo que ocorra em sala de aulas, exposições em museus, ambientes, nas notícias dos telejornais e nos seriados. A AD gera mais acesso para o deficiente visual e, com isso, uma maior autonomia para este ter a oportunidade de estar presente nos ambientes e no consumo de programas que necessitam da descrição. Desta forma, gera-se uma igualdade. É preciso pensar audiodescrição para além da inclusão, mas como uma possibilidade de igualdade entre todos os povos.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ANATEL, **Portaria Nº188, de 24 de março de 2010.** Disponível em:

<<https://www.anatel.gov.br/legislacao/normas-do-mc/443-portaria-188>>

BRASÍLIA, Casa Civil. **Decreto Nº 5.626, de 22 de dezembro de 2005.** Disponível em:

<http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2004-2006/2005/decreto/d5626.htm>

BRASÍLIA, Casa Civil, **Decreto Nº10.098, 2000.** Disponível em:

<http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2004-2006/2004/Decreto/D5296.htm>

BALOGH, Ana Maria. **O discurso ficcional na TV: sedução e sonho em doses homeopáticas,** 2002. Disponível em: <<https://bitlybr.com/FBU2e>>

CHAVES, **Barquinhos de Papel, Audiodescrição.** 1976. Disponível em:

<https://www.youtube.com/watch?v=bavuBm_js0Q>

CHAVES, **A morte do Seu Madruga, Audiodescrição.** 1975. Disponível em:

<<https://www.youtube.com/watch?v=EXz0jwvoICl>>

CHAVES, **A escola de Chiquinha, Audiodescrição.** 1973. Disponível em:

<https://www.youtube.com/watch?v=2YJtyvOmaqY&list=PLgPHWq7JaKpro9LOIQ_LEeWI4-qsgEpgUc&index=16>

G1, **Veja os 10 episódios mais vistos do 'Chaves' no canal oficial do YouTube.** 2014. Disponível em:

<<http://g1.globo.com/pop-arte/noticia/2014/11/veja-os-10-episodios-mais-vistos-do-chaves-no-canal-oficial-do-youtube.html>>

GIL, Antonio Carlos. **Métodos e técnicas de pesquisa social.** São Paulo: Atlas, 2008.

INSTITUTO Brasileiro de Geografia e Estatísticas, **Características Gerais da População, Religião e Pessoa com deficiência**, Censo Demográfico, 2010. Disponível em:
https://biblioteca.ibge.gov.br/visualizacao/periodicos/94/cd_2010_religiao_deficiencia.pdf

LETRAS, **Biografia do Bozo.** Disponível em:
<https://www.letras.com.br/bozo/biografia>

MOREIRA, Lilian Fontes. **A narrativa seriada televisiva: O seriado Mandrake produzido para a TV a cabo HBO.** 2007. Disponível em:
<https://periodicos.uff.br/ciberlegenda/article/download/36688/21267>

MOTTA, Lívia Maria Villela de Melo; FILHO, Paulo Romeu. **Audiodescrição Transformando Imagens em palavras.** 2010. Disponível em:
https://www.prefeitura.sp.gov.br/cidade/secretarias/upload/planejamento/prodam/arquivos/Livro_Audiodescricao.pdf

NEGRINI, Michele. **A Morte em horário nobre: A espetacularização da notícia no telejornalismo brasileiro.** 2010. Tese de Doutorado defendida no Programa de Pós-Graduação em Comunicação Social da Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul, 2010.

OLIVEIRA, Rafael Menezes de. **Razões para a permanência do seriado chaves no Brasil.** 2006. Disponível em:
<https://repositorio.uniceub.br/jspui/bitstream/123456789/1709/2/20266723.pdf>

ORGANIZAÇÕES das Nações Unidas Brasil, **A Onu e as pessoas com Deficiência.** Brasil, 2016. Disponível em:
<https://nacoesunidas.org/acao/pessoas-com-deficiencia/>

PESQUISA Brasileira de Mídia: Hábitos de Consumo de Mídia pela população brasileira. **Secretaria de Comunicação Brasileira**, 2016. Disponível em:
<http://www.secom.gov.br/atuacao/pesquisa/lista-de-pesquisas-quantitativas-e-qualitativas-de-contratos-atuais/pesquisa-brasileira-de-midia-pbm-2016-1.pdf/view>

SCORALIK, Kelly. **Audiodescrição no telejornalismo: a inclusão das pessoas com deficiência visual por meio da descrição das imagens**, 2009. Disponível em:

<http://portalintercom.org.br/anais/nacional2015/resumos/R10-3146-1.pdf>>

SAP, **SITCOM: qual é o significado e a tradução desse anglicismo?** Disponível em: <https://www.teclasap.com.br/sitcom/>

SCORALIK, Kelly. **Por uma TV acessível: a audiodescrição e as pessoas com deficiência visual**, 2017. Tese de doutorado defendida no Programa de Pós-graduação em Comunicação e Cultura da UFRJ, 2017.